

APRESENTAÇÃO

A necessidade de medir caudais remonta aos tempos da antiguidade. Muito antes do Rei Salomão construir o seu Templo com a ajuda dos Mestres egípcios, já estes mediam a água no Nilo. Há mais de 3 mil anos o "nilómetro" constituiu a primeira escala conhecida de medida da altura da água num rio.

Este terceiro volume da colecção Tágides começa nesse tempo e percorre um longo caminho até há alguns anos. Dá-nos conta dos vários "nilómetros", escalas e estações limnimétricas e limnigráficas para medir alturas hidrométricas e, finalmente, dos vários métodos e instrumentos para medir a velocidade da água, como sejam os flutuadores, os primeiros instrumentos de pás rotativas, o "tubo de Pitot", a maquineta do padre português Estêvão Cabral e os molinetes hidráulicos, que sofreram inúmeras modificações até à actualidade.

Folhear este livro, pelo seu texto e magníficas gravuras e fotografias de vários instrumentos e instalações em diversos rios nacionais, é perceber que os conceitos básicos da "hidrometria estão fortemente estabelecidos", não devendo por isso ser esquecidos.

Pese embora nos últimos anos tenha havido uma evolução muito significativa nos sensores de medição das variáveis hidrológicas, incluindo outras que não alturas hidrométricas e velocidade da água, e nos dispositivos de armazenamento de dados e de teletransmissão, o trabalho agora apresentado ganha ainda mais relevância histórica e evidencia a necessidade (ou o desafio) de um contínuo aperfeiçoamento dos métodos e tecnologias utilizadas.

Quem melhor que João Mimoso Loureiro para realizar o presente trabalho? Com este volume o autor deixa mais uma marca na "escala" da sua já longa folha bibliográfica nesta matéria.

Na linha e no propósito da colecção Tágides, com este 3.º volume, a ARH do Tejo, I.P. pretende deixar um traço na escala dos testemunhos que justificam a necessidade sempre actual de medir a água.

Vamos, pois, cumprir o nosso dever e, dignificando o passado, continuar a medir a água dos nossos rios.

Manuel Lacerda

(Presidente da Administração da Região Hidrográfica do Tejo, I.P.)